

VAMOS À BIBLIOTECA! - O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS

Ângela Coelho de Paiva Balça¹

RESUMO: Uma das instituições que contribui para a formação de crianças leitoras é a biblioteca escolar. Neste artigo, tentamos perceber a importância e o papel desempenhado por esta instituição, na formação de crianças leitoras, em vários níveis de ensino. Deste modo, começamos pela dinamização quer da área da leitura e da escrita quer da biblioteca, no contexto da educação pré-escolar. Centramos igualmente a nossa atenção no contexto do ensino básico, em Portugal, com a dinamização da biblioteca de turma e da biblioteca da escola. Por último, lançamos ainda um olhar sobre as atitudes dos professores em relação à biblioteca da escola e sobre as práticas de frequência desta pelos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca escolar; leitura; jardim de infância, escola

LET'S GO TO THE LIBRARY! – THE ROLE OF THE SCHOOL LIBRARY IN FORMING THE CHILDREN'S READING ABILITY

ABSTRACT: One of the institutions which most contribute to develop the children's reading ability is the school library. In this article we shall try to understand the importance and the role played by this institution in developing their reading ability, at several teaching levels. We shall, then, begin by optimising both the reading and writing areas (skills) as well as the library, in the pre-school context. We shall also pay our deep attention, in the early teaching level context, at Portugal, to enhancing the class and school library. At last we shall still look closely at the teachers' attitudes concerning the school library and also at the students' library attendance habits.

KEY-WORDS: School library; reading, kindergarten, school

A IMPORTÂNCIA E OS PAPÉIS DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Neste artigo, pretendemos lançar um olhar sobre vários estudos, que nos permitem perspectivar de diversos ângulos a importância e os papéis que a biblioteca escolar assume na formação de crianças leitoras, ao longo da escolaridade.

De facto, em Portugal, em muitas instituições de educação pré-escolar e escolas do ensino básico ainda não existe uma verdadeira dinamização da biblioteca

¹ Professora da Universidade de Évora - Departamento de Pedagogia e Educação.
angela.balca@mail.evora.net

escolar, o que se prende com factores diversos, desde o tipo de instalações físicas das bibliotecas, à falta de acervo bibliográfico ou mesmo à escassa formação, nesta área, dos professores responsáveis pelas mesmas.

Nas modernas sociedades da informação, revelam-se fundamentais as questões ligadas à literacia e ao pleno domínio do código escrito, de modo a que os cidadãos se integrem completa e livremente na vida quotidiana, em termos profissionais e em termos de lazer.

As grandes preocupações com a literacia estão presentes a nível mundial, de tal modo que a UNESCO proclamou a década 2003/2012 como a United Nations Literacy Decade, ou seja, a Década Internacional da Literacia, admitindo que, nos dias de hoje, a literacia permanece como um dos maiores desafios da humanidade, a nível global.

As preocupações da sociedade, em geral, e do poder político, em particular, com as questões ligadas à literacia e com o papel da leitura na actualidade, designadamente com a falta de hábitos e de práticas de leitura da população portuguesa, encontram-se subjacentes ao lançamento da rede de bibliotecas escolares em Portugal, como uma forma de incrementar a leitura pública (Despacho conjunto nº 43 ME/MC/95 de 29 de Dezembro).

Assim, o lançamento da rede de bibliotecas escolares vem de algum modo consagrar a importância que este recurso educativo tem na formação de crianças leitoras, na medida em que proporciona às crianças, dentro da escola, um outro espaço para leitura e para acesso a todo o tipo de informação, com os mais diversos meios e materiais de acesso a essa informação. Aliás a Lei nº 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo), no artigo 44º, ponto 2, consagra como um recurso educativo privilegiado as bibliotecas escolares.

Actualmente, a tendência aponta para a biblioteca escolar como sendo o centro de recursos multimédia da escola, onde marcam presença os materiais impressos, mas também os audiovisuais e os informáticos, suportes para a transmissão da informação, numa sociedade marcada pelas transformações tecnológicas e aberta para o futuro (SOBRINO, 2000).

A biblioteca, segundo Veiga et al. (2001), deve ser percebida como uma unidade orgânica da escola, integrando-se as suas actividades no projecto educativo da própria escola e deve constituir-se como um recurso básico do processo educativo, desempenhando um papel fulcral em diversos domínios como, entre outros, a aprendizagem

da leitura, o fomento do prazer de ler ou a promoção de hábitos de leitura. Na verdade, as bibliotecas escolares apresentam alguma especificidade na medida em que, apesar de serem uma biblioteca, são igualmente uma parte da escola (SILVA, 2002a).

De acordo com Pessoa (1996), a biblioteca escolar deve ser um espaço onde se fomenta o trabalho independente, a investigação, o apoio ao trabalho dos docentes, mas também deve ser um espaço de prazer.

Segundo Calixto (1996), a biblioteca escolar desempenha dois papéis. Em primeiro lugar, é o recurso de informação prioritário da escola; em segundo, é o local privilegiado para o desenvolvimento, nas crianças e nos jovens, de capacidades e de competências designadas por habilidades de informação, que consistem num conjunto de etapas de trabalho intelectual, constituídas pelo planeamento, localização e recolha, selecção e avaliação, organização e registo, comunicação e realização, avaliação.

Deste modo, a biblioteca escolar terá a função formativa de desenvolver nos alunos hábitos de leitura e de estudo e também competências no âmbito da informação e da investigação (SILVA, 2002a).

A biblioteca escolar configura-se assim como uma das instituições, que contribui para a formação de crianças e de jovens leitores.

A ÁREA DA LEITURA E DA ESCRITA E A BIBLIOTECA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Na educação pré-escolar, é fundamental a presença na sala da área da leitura e da escrita, onde se insere a biblioteca, constituindo-se esta área como um espaço informal, onde as crianças têm livre acesso aos materiais de leitura nele existentes e onde poderão adoptar posturas mais descontraídas, em relação à leitura.

Inúmeros autores, desde Tonucci (1989), passando por Silva (2002b) ou Debus (2003), entre outros, destacam a organização do espaço da área da leitura e da escrita, que deve ser acolhedor, atractivo e permitir às crianças as mais diversas posturas, em relação ao acto de ler.

Deste modo, consideramos essencial a existência neste espaço de mesas e cadeiras bem como de pequenos sofás ou de almofadas, porque se nos afigura que a ler com diversas finalidades corresponde distintas posturas da criança, face ao acto de ler. Assim, a

postura da criança será diferente se estiver a observar / ler um livro para a realização de um projecto educativo, no qual está envolvida, ou se estiver simplesmente a observar / ler um livro pelo puro prazer de ler.

Na área da leitura e da escrita devem também marcar presença estantes ou caixas ou pequenos armários, que estejam ao alcance das crianças, nos quais elas possam manipular e arrumar facilmente os livros.

Debus (2003) propõe ainda formas, de algum modo originais, de apresentação e manipulação dos livros, na área da leitura e da escrita, denominando-as biblioteca ambulante e biblioteca suspensa, substituindo o suporte estantes por, por exemplo, envelopes de pano, entre outros.

A organização e a arrumação dos livros nesta área pedagógica deve ser feita pelas crianças com o auxílio do educador de infância, com alguma periodicidade, para que elas contactem com os livros. Assim, os livros podem ser organizados e arrumados de acordo com as colecções, com os temas, com as personagens, com as cores ou os tamanhos das lombadas, com a sua espessura, entre outras possibilidades.

Consideramos ainda muito importante a existência, nesta área pedagógica, de expositores para os livros. As obras patentes nestes expositores atraem as crianças e permitem-lhes a descoberta ou redescoberta de livros, que poderão ser vistos, manipulados, folheados e trabalhados com as mesmas. Deste modo, torna-se necessário que, com alguma frequência, os livros do expositor sejam renovados, porque esta prática aguça a curiosidade, cativa e convida as crianças à exploração das obras.

Na área da leitura e da escrita devem estar presentes jornais e revistas infantis bem como todo o tipo de livros, desde os livros informativos aos livros recreativos passando pelos livros literários. Com todo este material escrito o educador de infância deve trabalhar com as crianças, levando-as a descobrir a multiplicidade de funções do código escrito.

O contacto com os livros nesta área pedagógica é algo livre e natural, uma vez que a arrumação, a organização e a dinamização periódica desse espaço deve ser feita pelas crianças e pelo educador de infância, proporcionando deste modo às crianças não só o manipular livremente os livros como o fazer novas descobertas.

Por outro lado, o implicar as crianças quer na dinamização desta área pedagógica quer na escrita de normas para o uso dos livros possibilita, desde muito cedo, a interiorização de regras e a promoção do sentido de responsabilidade nos mais novos.

Na verdade, na área da leitura e da escrita, as crianças apropriam-se dos livros, familiarizando-se assim com o código escrito, o que cremos ser um passo importante não só para a construção de algumas regras da escrita como também para a formação do gosto pelos livros e pela leitura, capital para, entre outros aspectos, suscitar na criança o desejo de aprender a ler. O convívio com os livros permite às crianças fazer um conjunto de aquisições literárias, fundamentais para a aprendizagem formal da leitura e da escrita.

Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, o documento oficial que orienta a prática pedagógica dos educadores de infância, preconiza-se, entre outras coisas, que o contacto com as bibliotecas pode começar já nestas idades, caso as crianças tenham a “[...] oportunidade de utilizar, explorar e compreender a necessidade de as consultar e de as utilizar como espaços de recreio e de cultura.” (p. 72). Na verdade, gostaríamos de salientar a criação, nalgumas bibliotecas da Rede Nacional de Leitura Pública da secção “Bebeteca”, destinada justamente aos bebés.

Actualmente, diversos estudos salientam a importância do contacto e da existência de uma biblioteca escolar, nas instituições de educação pré-escolar, muito embora, em Portugal, elas não sejam ainda muito vulgares.

Segundo Silva (2002b), a presença da biblioteca ao nível do pré-escolar revela-se importante, na medida em que o educador de infância deverá ter a preocupação não só de estruturar e organizar um espaço, mas sobretudo de trabalhar com as crianças o livro, tendo presente determinados objectivos nucleares. A longo prazo, estes objectivos são os de preparar a criança para a vida; a curto e médio prazo, estes objectivos visam preparar a criança para a escolaridade, motivando-as para a frequência das bibliotecas escolares, mas também das bibliotecas públicas.

Deste modo, Silva (2002a) preconiza mesmo que em cada instituição da educação pré-escolar se crie uma biblioteca escolar, na medida em que a educação pré-escolar é essencial para a formação das crianças, nomeadamente em relação à leitura e à criação de hábitos de frequência de bibliotecas.

A BIBLIOTECA DE TURMA E A BIBLIOTECA ESCOLAR NO CONTEXTO DO ENSINO BÁSICO

Segundo Tonucci (1989), a área da leitura e da escrita evoluirá naturalmente para a biblioteca de turma.

Na verdade, consideramos importante a dinamização de uma biblioteca de turma no ensino básico, designadamente no 1º ciclo, uma vez que as crianças já trazem, da educação pré-escolar, hábitos e práticas de leitura e de trabalho com o livro, que certamente se perderão, com a conseqüente possibilidade de perda de leitores, se o professor do 1º ciclo do ensino básico não tiver um trabalho sistemático e continuado em redor destas questões.

Este trabalho do professor do 1º ciclo do ensino básico, em redor do livro e da leitura, na biblioteca de turma, é tanto mais importante quanto em Portugal muitas escolas deste nível de ensino não possuem ainda, como nos diz Silva (2002a), biblioteca escolar.

A biblioteca de turma tem como objectivos principais motivar os alunos para o gosto pela leitura, promovendo simultaneamente o seu sentido de responsabilidade (SILVA et al., 1993). Naturalmente, o professor deverá reservar parte do tempo lectivo para que se possa dinamizar a biblioteca de turma.

Esta biblioteca de turma é constituída por um conjunto de livros, que estão à disposição de uma turma, dentro da sala de aula dessa turma, que podem ser provenientes da biblioteca da escola, que podem ser trazidos pelo professor e pelos alunos ou que podem ser adquiridos para a turma. Apesar de nos documentos programáticos oficiais da disciplina de Língua Portuguesa se referir concretamente que a existência de um armário e de uma sala fixa para a turma facilita sobremaneira a organização da biblioteca de turma (SILVA et al., 1993), as condições físicas da maioria das escolas do 2º e 3º ciclos do ensino básico não permite que as turmas tenham uma sala só para si, o que cremos dificulta a implementação da biblioteca de turma.

A organização e a dinamização da biblioteca da turma devem ser feitas pelo professor e pelos alunos, numa verdadeira colaboração. As crianças deverão ser envolvidas na construção das normas, que regulam o uso dos livros, que a biblioteca de turma põe à sua disposição.

Os livros devem circular livremente, entre os alunos da turma, o que permite o comentário e o diálogo sobre os mesmos entre todos os intervenientes, fomentando-se deste modo uma maior adesão ao livro, o gosto pela leitura e promovendo-se uma educação literária. Para além destes aspectos, o envolvimento das crianças na organização e dinamização da biblioteca de turma incute-lhes o sentido da responsabilidade e de compromisso na manutenção e na gestão deste acervo bibliográfico.

Na realidade, embora possa existir, quer nos jardins de infância quer nas escolas do ensino básico, a área da leitura e da escrita e a biblioteca de turma, a escola conta com a biblioteca escolar, como instituição promotora da leitura e do livro.

Para Lage Fernández (1999), o desenvolvimento de boas bibliotecas escolares deverá constituir uma tarefa prioritária, uma vez que nelas se encontra o embrião da formação literária dos jovens e da consolidação dos seus hábitos de leitura. Igualmente Calixto (1996) afirma que é através das bibliotecas escolares que os jovens podem ganhar o gosto pela leitura e pelos livros, tornando a leitura um hábito quotidiano, que ocupa os seus tempos livres, de forma aprazível.

Segundo Dionísio (2000), a biblioteca da escola é um dos mecanismos que participa na construção de leitores, uma vez que estas se constituem como um espaço aglutinador e estruturante, de uma comunidade que faz da leitura algo quotidiano.

Assim, Silva (2002a) refere que as bibliotecas escolares deverão, entre outras condições, enraizar o gosto pela leitura nos alunos, tendo em conta os seus interesses, as suas necessidades, proporcionando-lhe um atendimento que os oriente, os esclareça e os motive.

Igualmente Veiga et al. (2001) assinala, entre outros, como objectivos essenciais da biblioteca escolar, não só estimular o prazer de ler nos alunos, mas também levá-los a associar a leitura, o livro e a frequência da biblioteca à ocupação dos seus tempos livres.

No seu estudo, Sim-Sim e Ramalho (1993) concluíram que os recursos de leitura existentes na escola (biblioteca, sala de leitura para os alunos e jornais ou revistas escolares) bem como a disponibilidade de livros e de revistas na comunidade, poderão ser factores determinantes nos hábitos de leitura dos alunos. Na verdade, este estudo revela que

a existência e a extensão da biblioteca escolar são indicadores da disponibilidade da escola, para encorajar as crianças a ler.

Neste estudo, as autoras citadas chegaram ainda a outras conclusões, que evidenciam bem a importância da biblioteca escolar para a formação de crianças leitoras. Os resultados obtidos neste estudo demonstram que existe uma relação muito forte entre a dimensão da biblioteca da escola e o desempenho de leitura dos alunos. Assim, quanto maior é o número de livros existente na biblioteca da escola, mais elevado é o nível de desempenho de leitura dos alunos.

Na verdade, segundo Dionísio (2000), a biblioteca escolar apresenta também outros aspectos muito importantes para a formação de crianças leitoras. Realmente, as bibliotecas escolares podem criar condições para que a leitura se realize de forma mais autónoma, sem a mediação do adulto, na medida em que estamos perante um espaço mais descontraído do que o espaço da sala de aula, onde as crianças encontram ao seu alcance uma maior variedade de títulos para escolha e onde há um entendimento da leitura, que se encontra liberto das imposições das tarefas escolares e dos princípios de avaliação.

De facto, segundo Sousa (1992), a leitura no espaço da sala de aula, porque mediada pelo professor (e alunos) e condicionada por um tempo imposto e por princípios de avaliação, não se configura como um acto privado, onde predomina o ritmo individual, a interrogação e a dúvida, a intimidade, que proporciona o prazer na leitura.

Deste modo, o espaço proporcionado para a leitura, pela biblioteca escolar, é tão mais importante quanto a leitura é muitas vezes uma experiência solitária, é um acto de natureza profundamente privada, através do qual se estabelece uma relação de diálogo íntimo e activo entre o texto e o leitor (SOUSA, 1992).

Assim, se Veiga et al. (2001) realça que os alunos devem sentir a biblioteca escolar como um ambiente que lhes pertence, Silva (2002a, p. 201) evidencia que nesse ambiente, os alunos devem ler “em liberdade”.

A biblioteca da escola é ainda um espaço de comunicação, aberto ao meio sociocultural que o rodeia, configurando-se por isso como um espaço dinamizador de cultura (SÁNCHEZ-FORTÚN, 2003). Neste espaço, múltiplas actividades podem ocorrer em torno do livro e da leitura, entre as quais, e exemplificamos apenas, encontros com

autores e ilustradores de livros para crianças, sessões de contos ou de poesia, visitas às instalações da biblioteca, entre outras.

De acordo com Lage Fernández (1999, p. 29), é necessário educar a criança “desde a biblioteca escolar até à biblioteca pública”, sendo esta última um complemento e um prolongamento da biblioteca escolar.

Se os alunos adquirirem hábitos de frequência das bibliotecas escolares e públicas, uma vez finalizada a escolaridade obrigatória, poderão com mais facilidade manter os seus hábitos de leitura, uma vez que a biblioteca pública lhes oferece oportunidades de contacto com os livros e com a leitura.

De um modo geral, os professores estão conscientes e reconhecem a importância do papel da biblioteca escolar, na formação das crianças leitoras.

Sousa et al. (2000), num estudo exploratório sobre as atitudes dos professores face à biblioteca da escola, apuraram que a grande maioria dos professores acha que a biblioteca escolar é primordial na comunidade escolar, uma vez que ela apresenta-se como indispensável para a consecução dos objectivos educativos, tendo um papel fundamental na formação de crianças leitoras.

Por outro lado, em relação à promoção da frequência da biblioteca pelos alunos, Sousa et al. (2000) constataram que a grande maioria dos professores afirma planear actividades que envolvem a frequência da biblioteca por parte dos alunos e mais de 90% destes professores assevera que aconselha os seus alunos a utilizar a biblioteca.

Na verdade, embora Sousa et al. (2000) tenham percebido que o recurso à biblioteca, promovido pelos professores, é mais uma actividade proposta e não tanto uma estratégia orientada por objectivos bem delineados, como desenvolver as capacidades de processamento de informação, concordamos com Silva (2002a), quando afirma que se os alunos forem bem recebidos, bem motivados, bem orientados e bem esclarecidos na biblioteca, regressarão outras vezes, enraizando o gosto pelos livros e pela leitura.

Na realidade, diversos estudos constataram que, embora a importância do papel da biblioteca na formação de crianças leitoras seja reconhecido pelos professores, os alunos não frequentam tanto a biblioteca como seria desejável.

Aliás, Sousa et al. (2000) apuraram no seu estudo que apesar dos professores recomendarem a frequência da biblioteca aos seus alunos e planearem mesmo

actividades que exigem a utilização da biblioteca, estes docentes desconhecem o posicionamento dos alunos face a estas recomendações e a estas práticas.

Assim, um estudo de Castro e Sousa (1998), sobre hábitos e atitudes de leitura dos estudantes portugueses, refere que mais de metade dos alunos inquiridos “nunca” ou “raramente” frequenta a biblioteca da escola e que 37% destes estudantes desconhecia que as bibliotecas emprestavam livros.

Igualmente Balça (2000), num estudo exploratório sobre literatura infantil e leitura recreativa, com alunos do 7º ano de escolaridade, constatou que os inquiridos não liam na biblioteca (apenas 2% dos alunos afirmaram que liam na biblioteca). Num outro estudo exploratório sobre os hábitos de leitura de alunos do ensino secundário, Balça (2005) percebeu que apenas 20,5% dos inquiridos liam na biblioteca livros para leitura recreativa. A grande maioria dos alunos (79,5%) só utilizava a biblioteca da escola para efectuar leituras para informação e estudo, relacionadas com os seus trabalhos escolares.

Por outro lado, Castro e Sousa (1998) avançam ainda com dados relativos à requisição de livros nas bibliotecas, que descrevem como rara. Quando os estudantes referem esta prática de requisitar livros, ela está associada mais ao trabalho de sala de aula do que à leitura de lazer.

No estudo de Santos (2000) sobre hábitos de leitura de alunos do ensino secundário, um largo número de estudantes (53,3%) declararam que não costumavam requisitar ou consultar livros nas bibliotecas, o que leva a autora a concluir que para estes jovens as bibliotecas não constituem um espaço de eleição, denotando principalmente a falta de hábitos de pesquisa.

Do mesmo modo, no estudo de Balça (2005) já referido anteriormente, apenas 6,8% dos alunos declararam que requisitavam livros na biblioteca.

Na realidade, esta prática de requisitar livros afigura-se como importante para o desempenho de leitura dos alunos. Sim-Sim e Ramalho (1993), no seu estudo, concluíram que parecia haver indicadores que apontavam para uma relação positiva entre o hábito de requisitar livros e o desempenho de leitura dos alunos.

Por outro lado, parece-nos ainda importante que a biblioteca escolar preveja e incentive a requisição de livros, para a leitura domiciliária, uma vez que, de um modo geral, os alunos preferem ler em casa, como podemos observar nos resultados obtidos

nos estudos de Castro e Sousa (1998), em que 92,6% dos alunos declaravam que costumavam principalmente ler em casa ou de Balça (2000), onde 91% dos alunos afirmavam, também, que liam em casa.

A importância e o significado da leitura domiciliária são evidenciados no estudo de Sim-Sim e Ramalho (1993). Segundo o estudo destas autoras, parece poder afirmar-se que os alunos que dizem ler frequentemente em casa apresentam melhores resultados no desempenho de leitura dos que afirmam que não lêem ou lêem pouco.

Todos estes dados levam-nos a pensar que há ainda um enorme trabalho a desenvolver ao nível das bibliotecas escolares, de forma a que os alunos as frequentem e as encarem, não só como espaços de estudo, mas igualmente como espaços de lazer (BALÇA, 2005).

Por outro lado, também a atitude do professor face à biblioteca da escola influencia certamente a atitude dos alunos. Assim, consideramos que o professor deve ser o modelo, tendo por isso de frequentar a biblioteca da escola, utilizando este espaço não só para estudo como também para ocupação dos seus tempos de ócio.

NOTA FINAL

O desenvolvimento e a dinamização das bibliotecas escolares são deveras importantes, para que a escola possa promover a leitura e possa formar crianças leitoras que, terminada a escolaridade obrigatória, mantêm os seus hábitos de leitura, frequentando e participando nas actividades promovidas pelas bibliotecas públicas.

O papel desempenhado pelas bibliotecas escolares é tão mais importante quanto em Portugal ainda existem muitas crianças, cujo primeiro livro que tiveram foi o manual escolar e cujas famílias não possuem livros em casa.

De facto, a situação das bibliotecas escolares em Portugal ainda está longe de ser ideal, quer em termos da sua implementação nas escolas quer em relação aos serviços que presta quer em termos de frequência por parte dos alunos, embora já existam escolas, onde a biblioteca é dinamizada com sucesso e frequentada assiduamente pelos alunos (SILVA, 2002a).

No entanto, Calixto (1996) não deixa de alertar para a necessidade de todos os professores incentivarem e encaminharem os alunos para a utilização da

biblioteca, como uma actividade fundamental, e dos próprios professores se aperceberem da exigência absoluta de boas bibliotecas escolares.

Na verdade, é igualmente Calixto (2005) que nos alerta para as vantagens futuras da utilização da biblioteca pelas crianças, das quais salientamos as melhores perspectivas em termos de educação e aprendizagem ao longo da vida.

Porém, não podemos esquecer o papel do professor no encaminhamento dos alunos e na dinamização da biblioteca da escola. O professor deve ser um interlocutor competente e deve ousar na escolha e na aproximação dos livros à criança leitora. O docente tem acima de tudo de ser ele próprio um leitor, tem de estar informado e ler as obras literárias para as crianças e para os jovens e conhecer igualmente o nível de competência leitora e as preferências de leitura dos mais novos, para que possa cumprir com eficácia a sua missão.

Assim, e para concluirmos, partilhamos a ideia de Debus (2003) de que a biblioteca escolar é “Um local em que as crianças e o professor possam ter acesso aos livros, que possam tocá-los, cheirá-los, abraçá-los, mordê-los, enfim, que vivifiquem as palavras e ilustrações ali encerradas”. (p. 235).

Nota explicativa

O sistema educativo português compreende, entre outras, a educação pré-escolar (dos 3 aos 5 anos) e a educação escolar, dividida em ensino básico, ensino secundário e ensino superior. O ensino básico compreende o 1º ciclo (1º, 2º, 3º e 4º ano de escolaridade, que abrange as crianças sensivelmente entre os 6 e os 10 anos), o 2º ciclo (5º e 6º ano de escolaridade, que abrange as crianças sensivelmente entre os 11 e os 12 anos) e o 3º ciclo (7º, 8º e 9º ano de escolaridade, que abrange as crianças sensivelmente entre os 13 e os 15 anos), sendo assim a escolaridade obrigatória de 9 anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALÇA, Ângela. La literatura infantil y juvenil y la lectura recreativa. In: CONGRESO DE LITERATURA INFANTIL Y JUVENIL: HISTORIA CRÍTICA DE LA LITERATURA INFANTIL E ILUSTRACIÓN IBÉRICAS, II, 1998, Cáceres. Actas del II Congreso de Literatura Infantil y Juvenil: Historia Crítica de la Literatura Infantil e Ilustración Ibéricas. Mérida: Editora Regional de Extremadura, 2000. p. 307-312.

_____. Leitura e leituras – um estudo com alunos do ensino secundário. In: CONGRESO DE LA SOCIEDAD DE DIDÁCTICA DE LA LENGUA Y LA LITERATURA: LA LENGUA ESCRITA, IX, 2005, Logroño, Universidad de La Rioja.

CALIXTO, José António. A biblioteca escolar e a sociedade da informação. Lisboa: Caminho, 1996.

_____. A biblioteca pública e a promoção da leitura entre crianças e adolescentes. 2005. Disponível em <http://cidehus.uevora.pt/arquivo/arg05/anders_05_com/jacalixto.pdf> Acesso em: 2 mar. 2006.

CASTRO, Rui Vieira; SOUSA, Maria Lourdes Dionísio. Hábitos e atitudes de leitura dos estudantes portugueses. In CASTRO, Rui Vieira e SOUSA, Maria Lourdes Dionísio (orgs.), Entre linhas paralelas. Estudos sobre o português nas escolas. Braga: Angelus Novus, 1998. p.129-147.

DEBUS, Eliane. A leitura literária na educação infantil: festaria de brincança. In: ENCONTRO INTERNACIONAL A CRIANÇA, A LÍNGUA E O TEXTO LITERÁRIO: DA INVESTIGAÇÃO ÀS PRÁTICAS, I, 2003, Braga. A criança, a língua e o texto literário: da investigação às práticas. Actas do I Encontro Internacional. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, 2003. p. 225-244.

DIONISIO, Maria de Lourdes. A construção escolar de comunidades de leitores. Leituras do manual de Português. Coimbra: Livraria Almedina, 2000.

LAGE FERNÁNDEZ, Juan José. Conspirando contra la lectura. CLIJ. Cuadernos de Literatura Infantil y Juvenil, n. 112, p. 27-36, 1999.

PESSOA, Ana Maria. A biblioteca na(s) escola(s): de um desnecessário passado a um futuro cheio de esperança? Cadernos BAD, Lisboa, n. 2, p. 15-30, 1996.

SANCHÉZ-FORTÚN, José. Literatura infantil: claves para la formación de la competencia literária. Málaga: Aljibe, 2003.

SANTOS, Elvira Moreira. Hábitos de leitura em crianças e adolescentes. Um estudo em escolas secundárias. Coimbra: Quarteto, 2000.

SILVA, Ana Cristina et al. Materiais de apoio aos novos programas. Língua Portuguesa. 2º e 3º Ciclos. Direcção Geral dos Ensinos Básico e Secundário, Ministério da Educação, 1993.

SILVA, Lino Moreira. Bibliotecas escolares e construção do sucesso educativo. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2002a

_____. Histórias com livros: a dinamização da biblioteca a nível do Pré-Primário (relato de uma experiência). In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LITERATURA INFANTIL - PEDAGOGIAS DO IMAGINÁRIO, I, 2001, Vila Real. Pedagogias do imaginário. Olhares sobre a literatura infantil, Porto: Asa, 2002b. p. 322-338.

SIM-SIM, Inês; RAMALHO, Glória. Como lêem as nossas crianças? Caracterização do nível de literacia da população escolar portuguesa. Lisboa: Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação. 1993.

SOBRINO, Javier García (Org.). A criança e o livro. A aventura de ler. Porto: Porto Ed. 2000.

SOUSA, Maria de Lourdes. O desenvolvimento do gosto pela leitura, as obras para leitura integral e o contexto “sala de aula”. Análise de algumas relações. In: ENCONTRO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGUÍSTICA, 1992, Viana do Castelo, Linguística e ensino-aprendizagem do Português. Actas do Encontro Regional da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: Colibri / APL, 1992. p.102-110.

SOUSA, Maria de Lourdes e al. Atitudes dos professores face à biblioteca escolar. In: SEQUEIRA, Maria de Fátima, Formar leitores: o contributo da biblioteca escolar. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2000. p. 27-41.

TONUCCI, Francesco. El nacimiento del lector. CLIJ. Cuadernos de Literatura Infantil y Juvenil, n. 5, p. 8-13, 1989.

VEIGA, Isabel (Coord.) et al. Lançar a rede de bibliotecas escolares: relatório síntese. 2.ed. Lisboa: Ministerio da Educação. 2001.